

Daniele de Campos



**ESCALA DOS 5C'S DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE
JOVENS NO ESPORTE: CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE
VALIDADE**

Apoio:



**CAMPINAS
2022**

Daniele de Campos

**ESCALA DOS 5C'S DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE
JOVENS NO ESPORTE: CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE
VALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia
da Universidade São Francisco, para
obtenção do título de mestre.

ORIENTADOR: PROF. DR.
EVANDRO MORAIS PEIXOTO

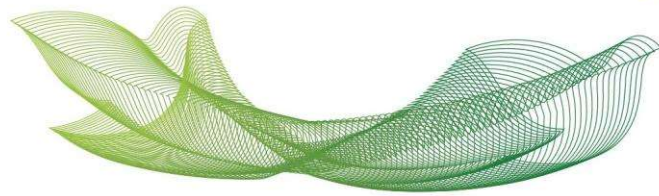
CAMPINAS
2022

796:159.9 Campos, Daniele de.

C211e Escala dos 5C's do desenvolvimento positivo de jovens no esporte: construção e evidências de validade / Daniele de Campos – Campinas, 2022.
143 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Evandro Morais Peixoto.

1. Avaliação psicológica. 2. Psicometria. 3. Psicologia do esporte. 4. Psicologia positiva. I. Peixoto, Evandro Morais. II. Título.



Educando
para a paz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Daniele de Campos defendeu a dissertação **“ESCALA DOS 5C’S DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS NO ESPORTE: CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE”** aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 28 de setembro de 2022 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Evandro Morais Peixoto
Orientador e Presidente

Profa. Dra. Ana Paula Porto
Noronha Examinadora

Prof. Dr. Leonardo Pestillo de
Oliveira Examinador

Agradecimento

Bem, imaginei tantas palavras para este momento que agora o teclado fica à espera. Mas parece inteligente começar pela Daniele com 15 anos, que escolheu o caminho certo no momento correto. Ela não gostava de estudar, não queria fazer faculdade, pensava apenas em romances literários e fotografar bons momentos. Cabe pular, pelo menos alguns aspectos, a parte em que os pais insistiram pela faculdade, resumindo ela teria sim que se inscrever em uma universidade após o ensino médio. Então ela pensou: “Eu gosto de ajudar as pessoas, qual profissão faz isso?”, sem muitos parâmetros elegeu Filosofia, Enfermagem, Direito e Psicologia. Mas havia, como sempre, um porém. Filosofia era legal, porém daria pouco retorno financeiro e de atuação e como não poderia cursar em uma faculdade pública, riscou da lista. Enfermagem tinha uma importância enorme na sociedade, mas como seria limpar um curativo ou furar outras pessoas? Riscou da lista. Dois itens na lista seria mais fácil de decidir, por este motivo Daniele foi até a faculdade de Direito da cidade, achou a arquitetura linda e ficou incomodada com o possível fato de precisar fazer provas sobre Direito Trabalhista, até que uma moça que trabalhava na biblioteca e era aluna de Psicologia perguntou: “Daniele, você quer compreender ou dar um rumo a algo que já aconteceu?” (foi algo assim). Assim, Daniele decidiu comprar um cachorro- quente e ficou devendo R\$0,50 na lanchonete e ainda ganhou um churros de doce de leite com granulado de cortesia. Pensou. Conversou com os pais e amigos. Pensou. Fez um teste de carreira na internet (para os curiosos, o resultado foi bibliotecária). Pensou mais um pouco. Chega, já era hora do vestibular. Escolheu Psicologia, sem visão nenhuma de futuro que aquela teria sido a melhor escolha em anos. Obrigada Dani, por me permitir viver isso hoje e por não ter desistido.

Agora um novo parágrafo porque são meus pais. Minha mãe foi responsável pelas minhas primeiras coleções livros, em especial a de dinossauros, que eram vendidas em carros do livro, por ser a primeira pessoa quem me ensinou a ser compreensiva, a transmitir o dom de

brincar com as palavras, por ser amiga nos momentos difíceis e mostrar que quando as coisas são pelo caminho do bem são demoradas, mas mais valiosas do que esperamos, ela também me ensinou a valorizar os momentos da vida, como as comprinhas e os bilhetes que tudo vai passar. Apesar da demora, me deu o irmão que eu tanto queria (ele vai ter um parágrafo só dele). Obrigada mãe, por ler todas as versões da minha dissertação e acreditar em mim sempre. You and I. Meu pai, bem como posso dizer, ele era bravo, mas era a pessoa mais amorosa do mundo quando eu o abraçava por trás do banco do carro, o mais forte, ele era o vermelhão (história de dormir). Ele foi responsável por me ensinar caráter pelos filmes Irmão Urso, Mulan e Anastasia, quando eu fazia bagunça ele recorria às missas, hoje eu compreendo e dou risada. Ele me inseriu no esporte, me ensinou a andar de bicicleta me lançando como um foguete fazendo com que as rodinhas de segurança levantassem do chão, me ensinou a soltar pipa, fazia natação junto comigo e, principalmente, insistiu para que eu estudasse. Ele me ensinou fração comendo salame e pizza, divisão rápida e que a matemática é um espiral (ainda quero trazer isso para a Psicologia). Obrigada pai, por confiar e investir em mim para que eu pudesse alcançar meus sonhos.

Ao meu irmão, tenho apenas memórias lindas. Eu lembro e sei tudo sobre ele, desde os primeiros passos, ele é tudo para mim. Obrigada Fi (pato do Shrek), pelas nossas boquinhas a noite, por seu carinho e por ser quem me mostrou o que é a alegria e o amor de dividir a vida com um irmão.

Voltando a trajetória acadêmica, minhas primeiras inspirações se devem as Professoras Andressa e Walquiria. A Andressa é terrível, ela dá conta de tudo, e foi ela a grande responsável para que eu me voltasse a Psicologia do Esporte. Eu fui uma das primeiras a participar do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia do Exercício, Esporte e Saúde (GEPPEES) (sim, dois p's e dois e's) que ela criou assim que entrou na universidade. De lá saíram meus primeiros congressos, resumos, apresentações, menções honrosas e, finalmente, a iniciação científica,

todos no cenário esportivo. Apesar disso, a experiência mais marcante foi como voluntária com uma equipe de basquete, que me deu conhecimento teórico, prático e pessoal. Obrigada Andressa, por cuidar da minha vida acadêmica com tanta dedicação e carinho. Por último, mas não menos importante, minha Profa. e supervisora de clínica, Walquiria, com quem tenho oportunidade de continuar ouvindo e aprendendo, mesmo depois da graduação, sobre Psicanálise e os percalços da vida e formação. Obrigada Wal, por me ensinar a teoria, ser exemplo, e pela alegria que transmite.

Evandro. Conheci o Evandro pela boca do povo, o pessoal do grupo da faculdade tinha ido a um congresso na Bahia e voltou falando que conheceram o Evandro e que ele era muito gente boa. Ele era para ter sido avaliador da minha banca de TCC, mas infelizmente não deu certo. No final do último ano da graduação, a Profa. Andressa me avisou sobre o processo seletivo para mestrado da USF e eu me inscrevi e entrei em contato com o Prof. Evandro por e-mail, muito prestativo. Agora, quase dois anos depois de tudo isso, sou orientanda do Prof. Evandro e não poderia estar mais agradecida por realizar esse sonho que é o mestrado junto dele. Ele abriu a porta da Psicologia Positiva junto a uma série de conhecimentos difíceis (psicometria vezes mil) com uma maestria gigante, fazendo com que eu pudesse me desenvolver de forma independente e autônoma, mas sempre com a lanterna dele iluminando o caminho. Quero deixar aqui, o quanto ele está sendo e será para sempre, ímpar no meu desenvolvimento profissional. Obrigada professor, por me receber de braços abertos no grupo, aceitar me orientar (mesmo eu sendo meio perdidinha, as vezes) e contribuir para que esse momento da defesa chegasse em grande estilo.

Ainda, agradeço quase que sem palavras à Maynara, que eu já devo ter chamado mais vezes do que minha mãe esse ano, por ser companheira pelas manhãs na USF e na saga do DPJ. Obrigada May. Agradeço a Amanda, que aceita todas as ideias malucas, como assumir uma representação discente de um programa de pós-graduação, e pelas conversas. Obrigada

Amanda. Agradeço a Tatiana, que também é companheira de altas conversas e estreia no mestrado. Obrigada Tati. Agradeço a todo o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia e do Esporte e do Exercício.

Em especial, quero agradecer meus avós. A Maria, por ser a fonte dos meus olhos azuis, pela sua delicadeza e carinho com todos os bolos deliciosos. As minhas estrelas Dama, Cipriano e Alberto, que me olham e me guiam de lá do céu, por terem contribuído para que minha infância fosse leve, doce (literalmente) e alegre, ainda gosto de comer esfiha no ônibus, jogar dominó e comer balas da feira. Sei que estariam orgulhos de mim.

Por último, preciso agradecer meu marido Ariel. Ele também faz mestrado. Esse ano de 2022, a gente decidiu que queria realizar todos os grandes feitos da vida adulta nos primeiros seis meses do ano: começamos a morar juntos, assinamos união estável (valendo todos os bens desde o primeiro dia de namoro), qualificamos (eu no começo de abril e ele no final), organizamos um casamento, casamos, no meio do furacão a gente não abriu mão da lua de mel, pintamos o meu cabelo de ruivo sozinhos em casa (juro), adotamos dois gatos de uma vez só e do dia para noite instalamos tela na casa toda para recebe-los, perdi as contas de quantas vezes pintamos o apartamento e mudamos os móveis de lugar e adotamos um peixe. Obrigada Ariel, por me dar a mão e tocar o violino junto comigo enquanto o Corsa afunda (ele tem um corsa branco que fez bodas de prata esse ano), por ser amoroso mesmo nos momentos de estresse e ter paciência comigo, pelos cafés da tarde e as conversas sobre tudo e sobre nada. Obrigada El. Só mais um agradecimento, aos meus gatos Rui Bolinho de Laranja de Campos e Tom Toquinha de Campos, obrigada filhos por me ajudarem na decoração da casa, seja quebrando a simetria dos tapetes ou espalhando pedaços de papelão pela casa, por me lembrarem que tempo demais no computador faz mal e sentarem no teclado enquanto eu digito e por pular na minha cabeça durante a noite para que pudesse enfrentar com leveza as dificuldades do dia a dia e, principalmente, por me permitirem morar na casa de vocês. Obrigada!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Resumo

Campos, D. (2022). *Escala do 5C's do Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte (5C – DPJE): Construção e Evidências de Validade*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

O Desenvolvimento Positivo de Jovens é uma abordagem que tem como proposta auxiliar jovens a desenvolverem habilidades positivas, a partir da maneira como o adolescente se relaciona com a atividade e a disponibilidade de recursos por meio do contexto em que está inserido. Nessa direção, a participação em comportamentos pró-sociais propicia um desenvolvimento saudável e, conseqüentemente, previne comportamentos de risco. Assim, foram elaborados diferentes modelos teóricos, como o modelo dos 5C's, que compreende o desenvolvimento positivo por meio de cinco características (caráter, confiança, competência, cuidado e conexão). Porém, ainda são escassos os estudos que mensuram os 5C's, principalmente, no cenário esportivo. Assim, a presente dissertação teve como objetivo construir um instrumento para avaliar os 5C's no esporte. Para isso, dois artigos foram desenvolvidos: 1) O primeiro se dividiu em duas partes: a) revisão de escopo e construção dos itens e b) evidências de validade de conteúdo. A revisão buscou artigos publicados entre 2000 e 2020, em diferentes bibliotecas eletrônicas, ao final, foram lidos 43 artigos na íntegra. Os resultados indicaram falta de operacionalização do construto nos instrumentos presentes na literatura, bem como testes para contextos diferentes ao esporte. Foram escritos 100 itens para a Escala dos 5C's do Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte. Na segunda etapa (b), empregou-se métodos de coeficiente de validade de conteúdo e estudo piloto com atletas, para avaliar a semântica dos itens. A análise de juízes referente a clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, como também o estudo piloto indicaram modificações aos itens. Para isso, a escala final resultou em 93 itens com índices acima de 0,80 sugerindo adequação do instrumento para avaliar o modelo. 2) Buscou estimar as evidências de validade com base na estrutura interna, consistência interna e a relação com variáveis externas de convergência (satisfação do atleta, domínios de experiência positivas e trabalho em equipe). A amostra foi composta por 204 atletas, de ambos os sexos ($M= 16$, 56,4% do sexo masculino). Para análise de dados, empregou-se os métodos: análise fatorial exploratória e confirmatória, correlação de Pearson, além da alfa de Cronbach e ômega de McDonald. As análises indicaram a adequação do instrumento, para mensurar os 5C's de maneira isolada, como também em conjunto, uma vez que análise fatorial exploratória sugeriu uma solução unifatorial para cada C e a confirmatória corroborou a estrutura para três modelos, a saber, hierárquico, bifactor e correlacionado. Ressalta-se que os dois últimos modelos demonstraram ser mais satisfatórios, considerando os índices e as cargas fatoriais. Contudo, o modelo bifatorial sugeriu maior adequação ao fator geral. Por último, os 5C's se correlacionou significativamente entre si, por exemplo, magnitudes moderadas a fortes para cuidado e caráter e confiança e competência e entre as variáveis de convergência como confiança, competência e trabalho em equipe. Desta maneira, o instrumento é capaz de mensurar os 5C's individualmente e pelo fator geral desenvolvimento positivo de jovens em atletas brasileiros. Dessa forma, os resultados corroboram a fundamentação teórica, além de possibilitar uma ferramenta capaz de avaliar o desenvolvimento positivo, disponibilizando recursos para profissionais e pesquisadores da área do esporte.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; psicometria; psicologia do esporte; psicologia positiva;

Abstract

Campos, D. (2022). *5C's of Positive Development of Youth in Sport Scale (EDPJE): Construction and Validity Evidence*. Master's Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, University San Francisco, Campinas, São Paulo.

Positive Youth Development is an approach that proposes young people to develop positive skills, based on the development of the way adolescents relate to the activity and the availability of resources through the context in which they are inserted. In this direction, participation in the development of prosocial behaviors promotes healthy behavior and, consequently, risk behavior. Thus, different theoretical methods were developed, such as the 5C's models, which comprise positive development through five characteristics (character, trust, care, competence, and care). However, there are still few studies that measure the 5C's, especially in the sports scenario. Thus, the present dissertation aimed to build an instrument to evaluate the 5C's in sport. This, two articles were prepared for: 1) The first review divided into two parts: the review of scope and construction of the items and b) content validity studies. The review fit and published between different 2000 2020, final electronic libraries, 43 articles were read in full. The results indicate a lack of operationalization of the construct in the instruments presented in the literature, as well as tests for contexts other than sport. A hundred items were written for the 5C's Scale of Positive Youth Development in Sport. In the second stage (b), content validity coefficient methods and a pilot study with athletes were used to assess the semantics of the items. The judges' analysis regarding language clarity, practical relevance, and theoretical relevance, as well as the pilot study, indicated changes to the items. For this, the final scale resulted in 93 items with indices above 0.80, suggesting adequacy of the instrument to evaluate the model. 2) It sought to estimate validity evidence based on internal structure, internal consistency, and the relationship with external convergence variables (athlete satisfaction, domains of positive experience and teamwork). The sample consisted of 204 athletes of both sexes (M= 16, 56.4% male). For data analysis, the following methods were used: exploratory and confirmatory factor analysis, Pearson's correlation, in addition to Cronbach's alpha and McDonald's omega. The analyzes indicated the adequacy of the instrument, to measure the 5C's in an isolated way, as well as together, since the exploratory factor analysis suggested a unifactorial solution for each C and the confirmatory one corroborated the structure for three models, namely, hierarchical, bifactor and correlated. It is noteworthy that the last two models proved to be more satisfactory, considering the indices and factor loadings. However, the two-factor model suggested greater adequacy to the general factor. Finally, the 5C's correlated significantly with each other, for example, moderate to strong magnitudes for care and character and trust and competence and between convergence variables such as trust, competence, and teamwork. In this way, the instrument can measure the 5C's individually and by the general factor positive development of young people in Brazilian athletes. In this way, the results corroborate the theoretical foundation, in addition to providing a tool capable of evaluating positive development, providing resources for professionals and researchers in the field of sport.

Keywords: Psychological assessment; psychometrics; sport psychology; positive psychology.